

FENDA PALATINA

1. INTRODUÇÃO

A fenda palatina é uma comunicação anormal entre a cavidade nasal e oral envolvendo o palato mole, palato duro, pré-maxilar ou lábio. É uma das deformidades mais observadas em cães e gatos. Nos cães e nos gatos a taxa de mortalidade é enorme, devido a fatores congênitos: o criptorquidismo, hidrocefalia, cisto epidermoide e defeito de septo. palato é uma estrutura que separa as cavidades oral e nasal, formada pelo palato primário, palato secundário e palato mole. O palato primário envolve as estruturas localizadas rostralmente à fenda palatina. O secundário consiste nas estruturas caudais. As fendas do palato primário podem afetar apenas os tecidos moles, como o lábio e a pré-maxila. A gravidade do caso varia com o tamanho e comprometimento das estruturas.

2. OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são descrever o manejo clínico cirúrgico de dois pacientes com fissura palatina primária e correlacionar a evolução clínica de cada paciente com as diferentes condutas pós-operatórias.

3. DESENVOLVIMENTO

Em 2015 e 2016, no hospital Veterinário da UFMG, foram atendidos dois cães, Carlino um Bulldog, com três meses e cinco meses de idade, com fissura palatina central completa em palato mole e duro, um pug macho de três meses de idade, pesando 3 kg, apresentava fenda central grau 3 no palato mole e no palato duro. Alimentava-se por sonda esofágica e na admissão no HV não apresentava alterações respiratórias nem alterações na radiografia de tórax. A correção cirúrgica foi feita 1 mês após a consulta, a técnica de retalho deslizante bipediculado (mucoperiosteal) bilateral foi realizada. Foram feitas incisões bilaterais em bordo longitudinal medial da fenda palatina, a, e bilaterais adjacentes à arcada dentária para liberar o retalho. O Pós-operatório foi todo por sonda esofágica. Observada a presença de secreção purulenta no primeiro retorno 3 dias após o procedimento. Foi iniciado o tratamento associado à amoxicilina com ácido clavulânico durante 7 dias. Dez dias após a cirurgia, o paciente retirou a sonda e foi iniciada a alimentação pastosa via oral, aumentando a consistência dos alimentos a cada 3 dias.

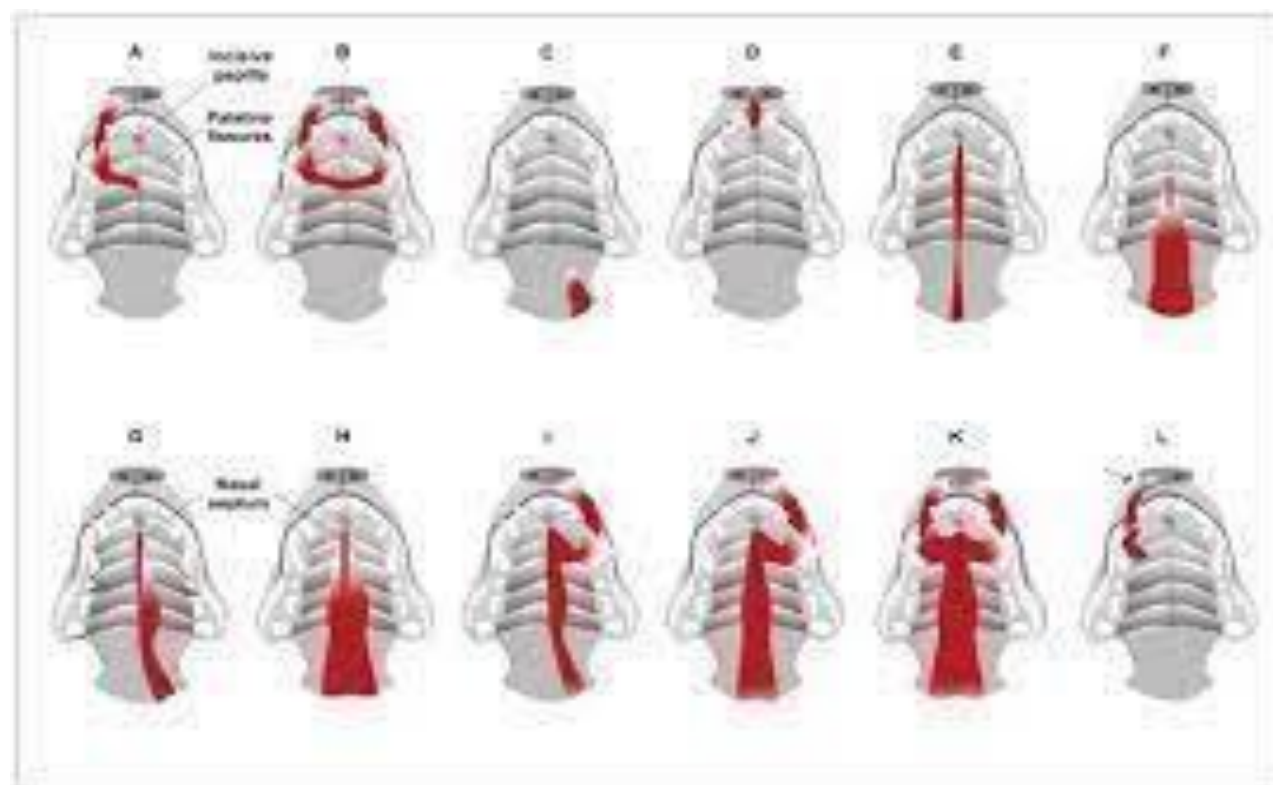


FIGURA 1. Exemplo de fissuras palatinas. Defeito unilateral direito em lábio e alvéolo. Defeito bilateral em lábio e alvéolo. Fenda unilateral em palato mole. Defeito medial em lábio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos apresentados enfatizam a importância do manejo pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia para correção de fenda palatina. A utilização da sonda esofágica no pós-operatório mostrou-se uma ferramenta de proteção ao sítio cirúrgico importante favorecendo a cicatrização e minimizando as complicações. O trabalho levantou uma divergência nas causas que levam à formação da fenda palatina durante o desenvolvimento fetal e se há ou não influência do sexo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. Editora Elsevier, 4a edição, 2014.
2. HARVEY, C.E. e EMILY, P.P. Small Animal Dentistry. St Louis: Mosby Year Book. 1993.
3. SLATTER, D.H. Manual de cirurgia de pequenos animais. Editora Manole, Terceira edição, 2806p. 2007ra